



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12548 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise de táticas docentes a partir do uso de livros didáticos

Renata Adjaína Silva de Araujo - UFPE/CAMPUS AGRESTE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Maria da Conceição Lira da Silva - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Alexsandro da Silva - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise de táticas docentes a partir do uso de livros didáticos

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho reúne recortes dos resultados de duas pesquisas e tem como objetivo apresentar a análise de práticas de ensino de leitura e de escrita desenvolvidas por duas professoras que atuavam nos anos finais da Educação Infantil em duas redes públicas de ensino e que utilizavam livros didáticos (LDs) distintos. Diante das discussões mais recentes que envolvem o uso de LDs no contexto da Educação Infantil, surgiu o seguinte questionamento: quais táticas eram fabricadas pelas docentes ao utilizarem o livro didático em suas turmas?

Para fundamentar as nossas discussões, apoiamos-nos em perspectivas teóricas que buscam contribuir com o trabalho voltado à leitura e à escrita na Educação Infantil (BRANDÃO; LEAL, 2010; BRANDÃO; SILVA, 2017; SOARES, 2018) e sobre estratégias e táticas docentes (CERTEAU, 1998; CHARTIER, 2002, 2007; TARDIF, 2014; SARTI, 2008).

Destacamos que os estudos que deram origem a este trabalho envolvem uma abordagem qualitativa, e os dados foram gerados em turmas de Educação Infantil que fazem parte de dois Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEI) de redes públicas distintas de

um mesmo estado. Para produção dos dados, foram utilizados: análise documental das atividades propostas às crianças, observação participante das aulas, aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas com as docentes. Os dados gerados a partir desses procedimentos foram tratados por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

Neste sentido, de início, buscamos problematizar a leitura e a escrita e o uso de livros didáticos na Educação Infantil. Na sequência, discutimos os resultados relativos à análise dos usos de livros didáticos e as táticas fabricadas pelas docentes participantes dos estudos e, por fim, apresentamos as nossas considerações finais.

2 LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O USO DE LIVROS DIDÁTICOS

Tomando como ponto de partida os estudos de Soares (2018), entendemos que as crianças pequenas já chegam no espaço escolar em processo de alfabetização. Isso porque elas estão imersas cotidianamente na cultura escrita e letrada. Nesse sentido, entendemos a importância da ampliação do acesso das crianças ainda na Educação Infantil a práticas de leitura e de escrita e do favorecimento de situações em que possam pensar sobre o funcionamento da escrita alfabética. Retomamos os estudos de Ferreiro e Teberosky (1999), que compreendem a criança enquanto agente do processo de aprendizagem, capaz de construir seus conhecimentos por meio da interação com as pessoas, objetos e o meio em que vive, levantando hipóteses sobre a escrita.

Do mesmo modo, o debate sobre o uso (ou não) de LDs na Educação Infantil é uma questão polêmica (BRANDÃO; SILVA, 2017), pois, apesar de tais recursos serem usados em muitas escolas privadas e, mais recentemente, também em escolas públicas, os argumentos contra a esse uso tendem a ser mais contundentes. Nesse ponto, os autores supracitados chamam atenção para o fato de que, antes de adotar ou não LDs nessa etapa escolar, é preciso refletir sobre e questionar a qualidade e as concepções que esses recursos carregam, sobretudo nos dias atuais, quando nos deparamos com a distribuição de livros didáticos pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para as crianças que frequentam a Educação Infantil em escolas públicas do nosso país.

Diante disso, apresentamos como pressuposto o entendimento de que os modos pelos quais os professores utilizam os diversos recursos didáticos tendem a estar relacionados às suas práticas de ensino e ao que consideram como experiências importantes e necessárias para as crianças vivenciarem no contexto escolar. Isso nos permite pensar sobre uma das grandes contribuições de Certeau (1998) para o campo da educação, que é, sem dúvida, possibilitar entender que os docentes são sujeitos criativos e capazes de fazer usos diversos de objetos culturais que estão ao seu dispor.

2.1. O livro didático na Educação Infantil e as táticas usadas pelas docentes no

cotidiano das turmas observadas

Nesta subseção, apresentaremos as táticas fabricadas pelas docentes ao utilizarem os LDs. A geração dos dados analisados foi desenvolvida em 2018 e 2019, antes da distribuição dos livros pelo PNL D, tendo sido realizadas 10 observações de aulas em cada turma, as quais foram gravadas e transcritas na íntegra. Para preservar a identidade das docentes, nomeamos como professora A a docente que atuava na rede municipal do Jaboatão dos Guararapes, localizado na região metropolitana do estado de Pernambuco (PE), e como professora B, que lecionava na rede municipal de Santa Cruz do Capibaribe, região agreste do estado de Pernambuco (PE).

A Coleção *Descobrir e Aprender – Educação Infantil 5*, da editora IPDH, usado pela professora A, era composto por dois volumes, um de Linguagem e Matemática, com 219 páginas, e outro de Natureza e Sociedade, com 117 páginas, sendo cada volume composto por 8 unidades temáticas. Já o LD *Aprender construindo – Educação Infantil 3*, da editora IMEPH, utilizado na turma da docente B, possuía 280 páginas e era organizado com 9 unidades temáticas. No geral, cada unidade temática abrangia uma sequência de 25 atividades, que envolviam diversas áreas do conhecimento, as quais se relacionavam com o tema de cada unidade.

Na turma da docente A, que era composta por 20 crianças, o LD foi utilizado para propor atividades de leitura e/ou de escrita em 4 dias dos 10 que foram observados. Em um dos momentos que o LD foi utilizado, a docente A propôs uma atividade que estava localizada na página 122 (Figura 1).

Figura 1: Atividade proposta pela professora A

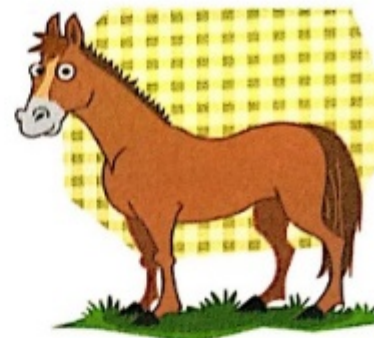
OUÇA A LEITURA.



UPA, UPA, CAVALINHO

UPA, UPA, CAVALINHO.
MEU POTRINHO ALAZÃO
VEM CORRENDO LIGEIRINHO,
VEM COMER NA MINHA MÃO.

Domínio público.



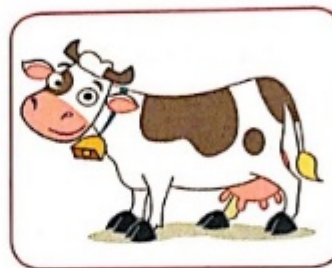
f OBSERVE OS ANIMAIS E PESQUISE SOBRE ELES PARA RESPONDER.



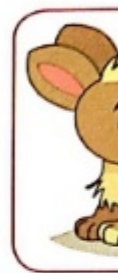
CÃO



GATO



VACA



CC

f ASSINALE COM UM X AS RESPOSTAS CERTAS. TODOS ESTES ANIMAIS.

TÊM 4 PATAS. SIM NÃO

MAMAM QUANDO PEQUENOS. SIM NÃO

TÊM O CORPO COBERTO DE PELOS. SIM NÃO

DESENVOLVEM-SE NO INTERIOR DO CORPO DA MÃE. SIM

Professor, traga para a sala de aula imagens de animais que tenham o corpo coberto de pelos, de escamas e de penas. Converse sobre os diferentes tipos de animais apresentados. Proponha à turma que classifique a imagem pelo tipo de revestimento do corpo. Na sequência, direcione a atividade.



Digitalizado com CamS

Fonte: Coleção Descobrir e Aprender Educação Infantil 5 (2016, p.122)

A docente não realizou a atividade da forma como o LD preescreveu, pois,

inicialmente, estimulou a curiosidade da turma sobre o que seria lido, solicitou que as crianças observassem a parlenda e o desenho do animal, destacou o título, informando que ele estava em negrito. Em seguida, escreveu no quadro, em letra bastão, o texto que estava apresentado no LD e fez a leitura três vezes, apontando as palavras. Vejamos um trecho que ilustra como a docente procedeu na sequência:

PA – *Qual é a outra palavrinha que tem o mesmo som de mão?*

PA – *Como a gente descobre que tem a mesma rima?*

C4 – *ALAZÃO e MÃO.*

PA – *Jackson descobriu a palavra que tem a mesma terminação, que este pedacinho é igua [referindo-se às palavras ALAZÃO E MÃO].*

PA – *Muito bem!*

PA – *Qual palavra termina igual Cavalinho?*

C4 – *Aqui! (Jackson apontou LIGEIRINHO)*

PA – *Muito bem!*

PA – *Tem mais terminação igual? Tem mais?*

PA – *Os sons iguais se chamam rimas. Vejam como tem rima... (a docente releu mais três vezes o poema)*

(Aula 6, 17/08/2018)

Analisando a atividade da Fig. 1 e o extrato da aula, percebe-se que o modo como a docente conduziu a atividade foi bem diferente do que propõe o LD. Isso nos remete às ideias de Certeau (2012), ou seja, a professora fabricou algumas “táticas”, pois a proposta do LD apresentava uma parlenda com o comando “Ouça a leitura”, não sugerindo exploração de leitura, nem reflexão fonológica sobre as palavras. Já o segundo comando da atividade era “Observe os animais e pesquise sobre eles para responder”, ou seja, o foco da atividade, que estava inserida no LD de Natureza e Sociedade, era o trabalho com os animais, cuja exploração só ocorreu posteriormente

Presenciamos outras situações de uso do LD em que a docente procedeu de forma semelhante, isto é, usava de “inventividade”, modificando as atividades e usando táticas para explorar a faceta linguística da aprendizagem inicial da língua escrita. Assim, podemos dizer que a docente usou dispositivos, que, segundo Chartier, (2002), “[...] seriam, pois, o lugar de realizações inventivas, as que tratam do ‘como fazer’ e que acompanham as reformas vindas de cima ou as inovações do campo” (CHARTIER, 2002, p.11).

Já na turma da professora B, o LD foi utilizado em apenas um dia para explorar conhecimentos relacionados à leitura e à escrita. Nesse dia, a professora iniciou a aula

apresentando às crianças a música "O carimbador maluco", de Raul Seixas, e depois propôs a atividade que estava localizada na página 118 do LD:

Figura 2: Atividade do LD proposta pela docente B



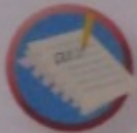
MISTÉRIO DO AVIÃO

- POR QUE O AVIÃO CONSEGUE VOAR?
- COMO O AVIÃO CONSEGUE VOAR TÃO RÁPIDO E COM TANTA FACILIDADE CARREGANDO PESSOAS, OBJETOS PESADOS E MESMO ASSIM NÃO CAIR?

A RESPOSTA É: POR CAUSA DO AR.

QUANDO O AVIÃO ESTÁ VOANDO, O AR QUE PASSA PELAS ASAS FAZ UMA FORÇA PARA CIMA E OS MOTORES AJUDAM A MANTER A VELOCIDADE.

VIU SÓ COMO O PRINCIPAL RESPONSÁVEL POR SUSTENTAR OS AVIÕES LÁ NO CÉU NÃO É NENHUMA FORÇA MÁGICA, MAS, SIM, O PRÓPRIO



OBSERVE AS DUAS PALAVRAS:

AVIÃO

AR

QUAL É A LETRA INICIAL? _____

QUANTAS LETRAS TEM CADA UMA? PINTE OS QUADRADOS ABAIXO CORRESPONDENTES À QUANTIDADE DE LETRAS.

AVIÃO

--	--	--	--	--	--	--	--

AR

--	--	--	--	--	--	--	--

AS DUAS PALAVRAS TÊM A MESMA QUANTIDADE DE LETRAS? _____

PINTE A LETRA FINAL DE CADA PALAVRA ESCRITA NOS RETÂNGULOS ACIMA.

PB: *Oh, agora prestem atenção nessas duas palavras destacadas. Eu vou copiá-las no quadro... [a professora dá um tempo]. Olhem, quais são as duas palavrinhas que estão aí? Com qual letra começa?*

Cs: *A!*

PB: *V mais I?*

Cs: *VI?*

PB: *A mais O e ~, ÃO. AVIÃO! E a outra palavrinha? Que letra é essa?*

Cs: *A!*

PB: *Quando o A está sozinho e depois tem a letra R, a gente puxa assim ó: /ar/ Que palavra é essa?*

Cs: *AR!*

PB: *Então temos a palavra AVIÃO e a palavra AR. Qual é a letra inicial dessas duas palavras? Qual é a primeira letrinha delas?*

Cs: *A!*

PB: *Então nesse tracinho escrevam a letra A. Agora vocês vão marcar nesses quadradinhos a quantidade de letrinhas de cada palavra. Quantas letras têm?*

Cs: *Cinco!*

PB: *Vão pintar quantos quadradinhos?*

Cs: *Cinco!*

PB: *AR tem quantas letras? A é letra?*

Cs: *Sim!*

PB: *R é letra?*

Cs: *Sim!*

PB: *Então quantas letrinhas?*

Cs: *Duas!*

(Aula 4, 04/10/2019).

A atividade representada pela Fig. 2 – que remete, em sua primeira parte, à área de Natureza e Sociedade – apresenta inicialmente uma proposta de conversa sobre a temática “Mistério do avião”, que não é estritamente seguida pela docente. Para introduzir a atividade proposta pelo LD, a professora incentivou antes as crianças a falarem sobre “o que é ser cientista” e depois faz uma rápida explicação sobre esse tema. O ícone apresentado no início da atividade orientava que fosse realizada uma leitura do texto “Mistério do avião”, o que não foi seguido pela docente, que, inclusive, elaborou outras perguntas a partir das respostas das crianças.

Consideramos que o tipo de direcionamento dado pela professora, o de não seguir a leitura e o de elaborar outras perguntas, configura-se como uma tática ao utilizar o livro didático, tendo, provavelmente, o objetivo de ajudar as crianças a compreenderem melhor a temática abordada.

Para conduzir a atividade, a docente propôs para as crianças, de início, uma tentativa de leitura das palavras AVIÃO e AR – algo não previsto na proposta –, enfocando a identificação das letras e a combinatória das sílabas que compõem as palavras destacadas, mas, no final, a própria professora lê as palavras. Em seguida, a docente sugeriu que identificassem as letras iniciais das palavras destacadas e, nesse caso, as crianças conseguiram responder oralmente a solicitação da professora.

Na parte final da atividade, observamos que a maior participação das crianças ocorreu quando a professora propôs a contagem de letras nas palavras e a comparação da quantidade delas quanto ao tamanho. Nesse sentido, não notamos, por parte da docente, alterações significativas na sugestão apresentada pelo livro didático, que envolvia a identificação das letras inicial e final das palavras AR e AVIÃO e a comparação delas do ponto de vista da quantidade de letras.

Apoiando-nos nas ideias de Tardif (2014) e Sarti (2008), compreendemos que as diversas maneiras pelas quais os professores escolhem e usam os recursos didáticos estão relacionadas aos seus diversos saberes docentes, mobilizados de maneira particular ao construir suas práticas de ensino. Isso nos ajuda a compreender que, ao alterarem as propostas prescritivas apresentadas pelos livros didáticos, por meio das táticas de consumo, os professores são capazes de fazer valer suas próprias perspectivas, a partir de seus interesses e objetivos.

É interessante destacar que, ao desenvolver suas práticas de ensino, e movida por seus saberes da ação (CHARTIER, 2007), a docente utilizou pouco o LD e sugeriu atividades em outros suportes, como cadernos das crianças, de acordo com que ela acreditava ser a necessidade da turma.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante as nossas inquietações e considerações sobre as maneiras de fazer docente e a fabricação de táticas (CERTEAU, 1998) das professoras participantes dos estudos, ao utilizarem o LD em suas aulas, podemos considerar que as docentes não seguiam à risca as prescrições apresentadas pelos livros didáticos em questão.

No caso da docente A, notamos que ela apresentava uma preocupação com o ensino da leitura e escrita, priorizando o ensino direto e explícito do SEA. Dessa forma, notamos que docente usava de “astúcia” (CERTEAU, 1998) ao planejar sua aula, de maneira que o LD se adequasse à sua proposta. Em relação às táticas fabricadas pela professora B, notamos que ela também não seguiu à risca as prescrições apresentadas pelo LD, além de ter recorrido menos ao uso desse material. Isso parece revelar que, ao desenvolver suas práticas de ensino, e movida por seus saberes da ação (CHARTIER, 2007), sugeriu atividades em outros suportes, o que, possivelmente, revela que o LD utilizado em sua turma não atendia às suas expectativas.

Perante o exposto, foi possível compreender que, mesmo diante de materiais prescritivos, como é o caso de livros didáticos, os professores alteram propostas apresentadas e, até mesmo, as ignoram por não atenderem às suas expectativas e aos seus objetivos e, a partir disso, fabricam táticas ao utilizá-los.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz. Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa? In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza. **Ler e Escrever na Educação Infantil**: discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 13-31.

_____, A. C. P.; SILVA, Alexsandro da. O ensino da leitura e escrita e o livro didático na Educação Infantil. **Educação**, v. 40, n. 3, p. 440-449, 2017.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHARTIER, A. M. **Práticas de leitura e escrita**: história e atualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. Um dispositivo sem autor: cadernos e fichários na escola primária. **Revista Brasileira de História da Educação**, v.3 p. 09-26jan./jun. 2002.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SARTI, F. M. O Professor e as Mil Maneiras de Fazer no Cotidiano Escolar. **Educação: Teoria e Prática**, v. 18, n. 30, p.47-65, jan./jun. 2008.

SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2018.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.